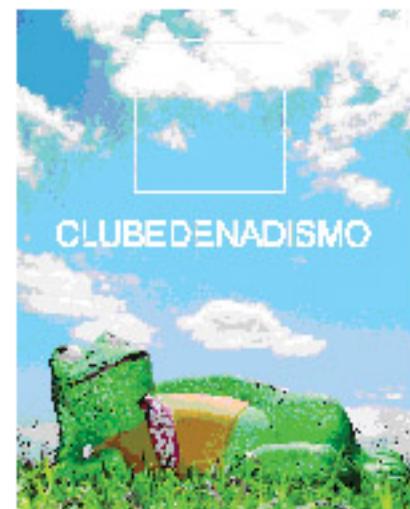


NADISMO

É BOM NÃO FAZER

Cresce no Brasil um novo lema de vida: o nadismo. A ideia partiu que já lançou um clube para os que precisam de fazer coisa

Muitos são os estudos e os tédios que se dedicam à problemática de como cada indivíduo passa o seu tempo. A conclusão a que se chega é, invariavelmente, que administrar bem o tempo significa viver bem, pelo que a questão coloca-se em: passar à fase prática, quando o tempo parece passar cada vez mais rápido. Numa sociedade marcada pela pressa constante, por pessoas tensas e por um clima de stress, o brasileiro Marcelo Bohrer, de 32 anos, que desde 1996 trabalha em design, sentiu na pele o resultado de um estilo de vida excessivamente ocupado. "Em 2003, depois de vários sinais de esgotamento, tirei um burn-out - exaustão provocada pelo stress que me levou ao hospital. Serviu para eu rever os meus conceitos." A partir desse momento, Marcelo Bohrer



ORIGINAL

O clube é uma brecha para quem quiser subverter o sistema

- conhecido como Marboh - dedicou-se à investigação em torno do estilo de vida dos que o rodeavam. Em Novembro de 2005, foi para Londres e durante três dias esteve na entrada da estação de Liverpool Street, em hora de ponta, para aquilatar a reacção das pessoas. As constatações não podiam ser mais marcantes: a maioria das pessoas dava tudo por dez minutos de descanso. Foi a partir deste momento que Marboh decidiu criar um evento que permitisse às pessoas parar as suas vidas com a justificação de que teriam de ir a um acontecimento de carácter oficial.

Estavam lasgadas as bases para o Clube de Nadismo, a associação criada pelo designer brasileiro há dois anos, cujo grande objectivo é simplesmente proporcionar a experiência de parar e dedicar-se ape-

NADA

de um designer
nenhuma

nas ao ócio. "Sinto que existe um contexto coercivo que nos leva a uma actividade intensa e constante, que se torna mais forte do que a vontade do indivíduo em desacelerar. Decidi criar um precedente, abrir uma brecha, dar uma oportunidade a quem quiser subverter o sistema", refere Marcelo Bohrer, o designer de Porto Alegre que garante viver um estilo de vida ideal, graças ao Clube de Nadismo, um nome que causa alguma estranheza mas "que as pessoas acabam por entender a proposta". Desde a sua fundação que o clube organiza encontros públicos, oferecendo uma oportunidade rara de parar por completo todas as actividades. Não há nenhum objectivo, não existe nenhum propósito, não há pressa. Durante 45 minutos, todos os intervenientes estão puramente estáticos. "O não fazer nada já foi defendido por muitos filósofos e estudiosos. A nós interessa-nos a prática e os seus benefícios para a qualidade de vida", conta o fundador de um clube que adoptou como marca um cubo de lixo branco, totalmente vazio. "É um módulo conceptual que simboliza o espaço vazio e é usado para marcar os locais de encontros do Clube." Além do cubo vazio, o local escolhido para a prática do nadismo tem ainda um estandarte com o símbolo da organização: um quadrado, sem nada no interior. Após a explicação deste estilo de vida por parte dos monitores, cada participante é convidado a sentar deitar e relaxar durante 45 minutos num pequeno tapete ou até disfrutar do auge de nada fazer no

interior do cubo de lixo. As regras são poucas, desde que não se durma: "Dormir não é fazer nada. É uma necessidade", afirma Marboh.

Desde a sua criação, em 2006, o Clube de Nadismo já realizou quase 20 eventos oficiais nas diversas capitais do estado do Brasil. O

afirma Marcelo Bohrer, que espera agora alargar este estilo de vida a outros países: "A receptividade tem sido fantástica, recebemos elogios em todos os locais por onde passamos. O pessoal realmente compreendeu e gostou da ideia", sintetiza aquele que um dia sentiu ne-

"Fazer nada já foi uma arte refinadíssima que se perdeu"

MARCELO BORHER

feedback excede as expectativas da organização e a cobertura por parte dos meios de comunicação permitiu a este grupo obter um crescimento notável nos últimos meses do ano passado. "Estou a realizar um dos maiores desejos das pessoas e meu também: a possibilidade de ter tempo para fazer nada, sentindo-se bem por isso".

cessidade de parar e perguntar-se por que seria tão difícil ficar parado, sem fazer coisa alguma. "Fazer nada já foi uma arte refinadíssima, mas foi-se perdendo ao longo dos tempos." Agora, a história é outra. O nada veio para ficar.

MÁRIO VENTURA
mventura@focus-online.net



SIMBOLÓ

União de São Paulo, localizada no Rio Grande do Sul, é a sede do Clube de Nadismo